

Revista Adventista

Dia da educação

25 DE JULHO DE 1953

Prezados Irmãos e Irmãs,

Este ano, o Dia da Educação foi fixado para 25 de Julho. Sugerimos que o culto de Sábado seja de novo consagrado à propaganda em favor de nossas escolas.

Cem anos de educação cristã

Que nós conheçamos, foi precisamente há um século que foi fundada em Bucks-Bridge, no Estado de Nova Iorque, a primeira escola adventista. Teve por professora Marta Byington, filha do irmão John Byington, que dez anos mais tarde veio a ser o primeiro presidente da Conferência Geral. Em 1857, foi organizada outra escola por Luísa Morton na nossa capela de Battle Creek, Michigan. Tratava-se, porém, de iniciativas privadas. O professor G. H. Bell, ao fundar uma pequena escola em Battle Creek, em 1868, suscitou o primeiro interesse da denominação pela obra da educação. O número de 4 de Junho de 1872 da revista «Review and Herald» continha um artigo do irmão G. H. Butler, então presidente da Conferência Geral, no qual se podia ler:

«Desejamos ter uma escola dirigida pelo nosso movimento, e na qual reine entre os alunos um bom espírito que os preserve das influências nefastas que existem na maior parte das escolas de hoje. Nessa instituição, organizaremos também um departamento que permita aos que desejem entrar na evangelização ou ocupar outros lugares de responsabilidade, recebam a preparação que os qualifique para tais funções.»

Em Março de 1873, o conselho da Con-

ferência Geral foi encarregado de fundar uma escola. Comprou-se um terreno em Battle Creek, e o estabelecimento escolar que ali se edificou foi inaugurado em 3 de Janeiro de 1873. Frequentaram-no mais de cem alunos durante esse primeiro ano.

Este modesto início foi o ponto de partida de uma obra de educação que, no decurso dos anos, não cessou de se desenvolver e de se estender por todo o mundo. Segundo os últimos dados, possuímos actualmente 4.325 escolas primárias, com 6.313 professores e professoras, e 191.438 alunos dos dois sexos. Nossas escolas superiores, em número de 269, são frequentadas por 34.370 alunos, instruídos por 3.277 professores. É esta certamente uma obra imensa, de que devemos lembrar-nos em nossas orações neste Dia da Educação.

Objectivo de nossas escolas

Este objectivo, que compreende dois aspectos, foi já claramente sublinhado pelo irmão Butler no artigo que escreveu em 1872 para a revista «Review and Herald». O autor declarava em primeiro lugar: «Desejamos ter uma escola dirigida pelo nosso movimento, e na qual reine entre os alunos um bom espírito que os preserve das influências nefastas que existem na maior parte das escolas de hoje.» O papel principal de nossas escolas consiste em dar aos alunos uma educação cristã geral. Nossas crianças e jovens devem ser subtraídas às influências que reinam nos meios escolares do mundo. Devem receber uma formação que os prepare para servir ao Senhor. Nossos centros de educação devem oferecer, pois, uma instrução que

dispense nossos filhos de frequentarem as instituições de fora. Para este efeito, fundam-se por toda a parte em que as circunstâncias o permitem, escolas de igreja, isto é, cursos elementares e secundários, em que se dá uma educação cristã de ordem geral. O facto de possuímos mais de 4.000 escolas primárias com um total de mais de 191.000 alunos prova que o nosso Movimento se pôs sèriamente ao trabalho para corresponder à necessidade de instrução de nossos filhos. Mas não possuímos apenas escolas primárias, mas também 269 escolas superiores que preparam para a universidade.

A maior parte das nossas crianças e jovens têm, pois, a possibilidade de adquirir uma educação completa em nossas próprias instituições escolares.

Mas nossas escolas têm uma outra função. O irmão Buttler declarou igualmente: «Nesta instituição, organizaremos também um departamento que permita aos que desejem entrar na evangelização ou ocupar outros lugares de responsabilidade, recebam a preparação que os qualifique para tais funções.» É por certo absolutamente normal que os pregadores e os outros obreiros de nossa denominação frequentem as nossas próprias escolas. Mas nem sempre se reconheceu a necessidade deste facto. Certos pensam que, para se qualificar num emprego oferecido pela obra, lhes é absolutamente necessário seguir os cursos de uma escola superior do mundo. É um grande erro. Pode suceder que uma preparação especializada deva ser adquirida num estabelecimento não-adventista. Mas, regra geral, nossa obra de educação responde a todas as necessidades. Nossas escolas superiores oferecem cursos para pregadores e professores. O seminário Teológico de Washington dá mesmo uma instrução universitária. A faculdade de medicina de Loma Linda forma médicos e dentistas que podem exercer a sua profissão nos Estados Unidos e nos campos missionários.

Não é necessário dizer que nossa obra de educação deve desenvolver-se ainda mais. Em certos países, convém organizar novas escolas primárias. Mas esperamos que com o auxílio de Deus faremos cada vez maiores progressos neste domínio.

Nossa Divisão conta algumas escolas primárias na Suíça, França, Bélgica, Espanha e Portugal. Nossos irmãos e irmãs deviam esforçar-se, sempre que se lhes oferece a possibilidade, por contribuir

para a abertura de um maior número destas escolas. Ao lado destas, possuímos igualmente em França, Itália, Austria e Portugal estabelecimentos de grau superior em que se insiste particularmente sobre a formação profissional que permitirá aos alunos tornarem-se úteis no seio do Movimento. Aproveitem os nossos jovens as ocasiões que lhes são oferecidas de estudar em nossas instituições. Cometem um grande erro frequentando as do mundo, em que, no contacto com professores e alunos incrédulos, perdem o seu amor por Deus e a Sua obra. É por isso que os pais deviam animar os seus filhos a frequentar nossos próprios meios escolares.

Importância de nossas escolas

Neste dia de Sábado, consagrado ao departamento da educação, concentremos toda a nossa atenção nesta obra, acerca da qual escreveu a irmã White:

«Ao mesmo tempo em que devemos empregar esforços ardorosos em favor das massas que nos rodeiam, e promover a obra nos campos estrangeiros, nenhuma porção de trabalho neste sentido pode desculpar-nos da negligência pela educação de nossas crianças e jovens.» — *Conselhos aos Professores*, p. 147.

Queira o Senhor abençoar abundantemente os nossos jovens, assim como os seus pais e professores, a fim de que a grande obra de educação seja coroada de sucesso.

Otto Schubert

Secretário do Departamento da Educação da Divisão Sul-Europeia



Assinar a «REVISTA ADVENTISTA» corresponde a ter à mão um repositório de artigos do máximo interesse espiritual, directrizes seguras para a marcha dos diferentes Departamentos e as notícias mais interessantes do Movimento Adventista através do Mundo e do campo português.



ASSEMBLEIA DA UNIÃO PORTUGUESA

9-14 DE JUNHO DE 1953

Há quatro anos que não se reuniam em Lisboa delegados para uma Assembleia de União ou Conferência.

Foi, pois, com especial regozijo que acorreram este ano os representantes das diferentes igrejas a esta reunião.

Tivemos o privilégio de ver conosco durante esses dias os Irmãos da Divisão Sul-Europeia, W. R. Beach, presidente; G. Cupertino, secretário-associado da Associação Ministerial; e A. Dias Gomes, secretário do Departamento da Escola Sabatina.

Das Missões, encontravam-se conosco os Irmãos Francisco Cordas, director da M. de Cabo Verde; Marcelino M. Viegas, director da Missão da Madeira; Samuel dos Reis, director da M. dos Açores; e J. J. Laranjeira, obreiro no Pico e Faial.

A sessão inaugural teve lugar na terça-feira, 9, às 21 horas, com a presença de 140 delegados das diversas igrejas do Continente, além de numerosos irmãos e visitas. Depois da apresentação das boas-vindas e de algumas palavras por cada um dos Irmãos da Divisão que conosco estavam, o presidente da União Portuguesa, E. Ferreira, falou sobre «A Igreja Adventista perante a segunda vinda de Jesus».

Nos dias seguintes realizaram-se os trabalhos da Assembleia num ambiente de entusiasmo e com um bom espírito de colaboração da parte de todos.

As horas decorreram velozes, ocupadas por reuniões de oração, estudos bíblicos, apresentação de relatórios e trabalhos das comissões. Os intervalos eram bem aproveitados para matar saudades com irmãos que de há muito se não viam ou para travar novos conhecimentos com irmãos que desde a última assembleia vieram enriquecer as fileiras do nosso Movimento.

Cada serão foi preenchido por uma conferência pública perante numeroso audi-

tório, que enchia por completo a sala até ao último lugar das galerias. Na quarta-feira, 10, falou o Pastor A. Dias Gomes sobre «A Sagrada Escritura perante a alma portuguesa»; no dia 11, o Pastor W. R. Beach tomou como tema da sua conferência «A mensagem adventista perante o Mundo»; na sexta-feira, o Pastor G. Cupertino levou-nos «Das cisternas à Fonte».

O Sábado foi um dia particularmente abençoado. Depois de passada a classe dos monitores pelo Irmão A. Dias Gomes, teve lugar a Escola Sabatina, a mais concorrida até hoje realizada no nosso campo, sendo de notar o entusiasmo com que cada monitor se desempenhava das suas funções e o interessante programa apresentado pela Divisão Infantil.

O programa missionário esteve a cargo do Ir. G. Cupertino, que eloquentemente nos apresentou as necessidades da Sicília, a que se destina parte da oferta do 13.º Sábado.

Seguiu-se o culto solene, cuja mensagem, dirigida pelo Pastor W. R. Beach, tocou profundamente todos os presentes. Ao convite para uma entrega ou reconsagração, dezenas e dezenas de pessoas avançaram até à tribuna. Viam-se lágrimas nos olhos; adivinhava-se nas fisionomias a determinação de se viver uma vida cristã mais sincera do que nunca. A oferta que se seguiu, atingindo 22 mil escudos, revelava exuberantemente o espírito de gratidão pelas bênçãos recebidas.

As 15,30 teve lugar uma tocante reunião de consagração ao Ministério, dos Irmãos Manuel Miguel e Samuel dos Reis.

Realizou-se depois uma reunião missionária, na qual o Ir. Dias Gomes teve a arte de nos levar pela mão a Angola e Moçambique, criando nos presentes uma visão mais ampla das necessidades e pers-

pectivas desses vastos campos ultramarinos.

À noite, os jovens ofereceram-nos um belo programa festivo, em que se destacaram as crianças da Escola de S. Paulo, sob a direcção da sua Professora Irmã Maria Celestina Galvão Lourenço, e o côro dos M. V., que não só tomou parte activa nesta sessão, como em todas as reuniões públicas realizadas durante os dias da Assembleia. Foi particularmente interessante a evocativa peça «Pioneiros da Mensagem», através da qual foram evocadas figuras e episódios dos primeiros tempos

do Movimento Adventista. No Domingo, continuaram os trabalhos da Assembleia, que foram coroados, à noite, pela notável conferência do Pastor Beach, subordinada ao título «Missão Escatológica do Movimento Adventista».

Foi bom termos estado aqui, durante estes inolvidáveis dias. Mas era necessário separar-nos e voltarmos de novo às nossas actividades, com renovado entusiasmo.

Os resultados desta Assembleia irão por certo revelar-se em frutos abundantes de serviço.

RELATÓRIOS APRESENTADOS À ASSEMBLEIA DA UNIÃO

Pelos relatórios apresentados à Assembleia podemos constatar que o Senhor tem estado connosco até ao presente.

Durante estes quatro anos houve na União Portuguesa 739 baptismos. Em 31 de Dezembro de 1952, tínhamos 1.771 membros de igreja.

Na impossibilidade de transcrever todos os relatórios, sobretudo nos seus dados estatísticos, limitamo-nos a apresentar aos nossos leitores a parte descritiva de alguns.

RELATÓRIO DA ESCOLA SABATINA

O Departamento da Escola Sabatina tem o prazer de cumprimentar as Escolas Sabatinas da União, aqui representadas pelos delegados a esta Assembleia, propõe um voto de muitas sinceras saudações fraternais às briosas escolas regulares e anexas das ilhas de S. Tomé e Príncipe, únicas que não têm aqui nenhum representante.

Muitos são os motivos para estarmos gratos ao Senhor, ao apresentar perante vós este relatório. Citaremos, como principal motivo da nossa gratidão, o zelo, o carinho, quase diríamos a paixão, que o Senhor inspirou no coração da maioria dos colaboradores deste Departamento, durante os quatro anos decorridos desde as últimas Assembleias.

Mercê de um esforço sem paralelo na história do Movimento Adventista em Portugal, a Escola Sabatina conseguiu quase duplicar o número dos seus membros. Isto equivale a dizer que, a Conferência Portuguesa, por exemplo, reuniu mais membros nas suas escolas durante os quatro anos agora decorridos, do que durante o período de quase meio século da Obra em Portugal.

Temos pena de não dispormos de tempo e quase íamos a dizer de espaço, para fazer uma análise, tão justa e tão pormenorizada quanto possível, das particularidades de cada escola do nosso campo e daquilo em que cada uma mais se tem distinguido. Tentemos, no entanto, fazê-lo, por ordem de número de membros no respectivo registo:

LISBOA — De 310 membros inscritos em 1949, conta agora 600. Reorganizou o seu departamento do lar, que conta actualmente 100 membros. Conseguiu quadruplicar as suas ofertas do 13.º Sábado. Tudo conseguiu ver aumentar, com excepção do espaço, que constitui verdadeiro problema, principalmente para as visitas, cuja classe conta para cima de 60 pessoas. «Isso é contra os regulamentos da E. S.», diz o ir. Gomes!...

PORTO sem... Canelas e Avintes, suas filhas bem prósperas e já emancipadas.

Não precisamos fazer a apresentação da E. S. do Porto. O seu zelo e carinho por este Departamento são bem conhecidos e a generosidade dos seus membros nas ofertas, especialmente no 13.º Sábado e nos dons natalícios, constitui o seu forte, e a todos excede em média. O Porto conseguiu, nestes quatro anos, aumentar de 55 o número dos seus membros.

SETÚBAL — «Qual é a classe a que pertence esta semana a bandeirinha branca?» Pergunta o irmão Director. Não são sempre os jovens que estudam a lição sete vezes e têm presença perfeita! Parabéns às avozinhas pelo seu exemplo!... Também Setúbal subiu de 86 para 133 membros e organizou uma escola anexa de 18 membros.

BARREIRO — Será, de facto, o Barreiro que vem a seguir? A partir de Lisboa é, sim senhor! De 65, passou para 175 membros, incluindo uma escola anexa com 66 membros. Um aumento de 300%! «Quem desprezará o dia das coisas pequenas?» A propósito: onde conseguem meter tanta gente? E as crianças continuam a ser relegadas para o canto do terraço?...

TOMAR, com Entroncamento, conseguiu elevar-se a um nível interessante em muitos pontos de vista. O número dos seus membros duplicou, pois de 46 passou para 97. Dispõe de uma boa sala para crianças e por sinal bem ordenada. A E. S. de Tomar experimentou uma vez recolher ofertas para o Fundo de Inversão, e tem feito bem nesse sentido.

PORTALEGRE — Verifica-se aumento do número dos seus membros, apesar da ausência do Seminário. Acreditamos nas possibilidades de desenvolvimento desta E. S., pois não esquecemos que Portalegre foi a terceira ou quarta igreja a ser organizada no nosso País e conta com muitos amigos e simpatizantes nessa boa terra alentejana.

COIMBRA — Talvez se pense que toda a gente queira fugir para as outras escolas superiores e deixar a Adventista... Não é bem assim! A frequência da E. S. de Coimbra duplicou em quatro anos! De 47 passou precisamente para 93, média de assistência. Coimbra conta também uma escola anexa de dez membros. As

suas ofertas natalícias e do fundo de Inversão, são também muito interessantes.

VILA REAL e FARO — Até aqui têm estado praticamente ligadas, estas duas escolas. Nota-se o esforço dispendido em favor dos jovens e crianças, de que resultou um aumento de 36 membros em 1949 para 69 nesta data, não esquecendo, pelo menos, uma escola anexa com 12 membros.

RIBEIRA DE NISA — Quão felizes são os nossos irmãos de Ribeira de Nisa! Que simpática a sua aldeia e a sua capelinha branca construída no meio de oliveiras e campos de trigo! E como os cânticos espirituais dos seus 65 membros ascendem aos céus com o aroma das flores campestres nestes lindos sábados primaveris!

Actualmente esta escola conta, de facto, 65 membros, contra 26 em 1949. Que o Senhor se digne continuar a manter o interesse destes irmãos pela sua escola, especialmente pelas suas 21 crianças e jovens nela inscritos!

CANELAS — Os numerosos irmãos das Igrejas da Conferência que assistiram à inauguração da linda capela de Canelas, sentir-se-ão certamente felizes por sabermos que esta escola conta actualmente 63 membros, contra 29 em 1949. Canelas conserva o bom costume inspirado pelo Porto no capítulo das ofertas natalícias, alcançando cada trimestre uma soma muito animadora.

AVINTES — É bem conhecido o entusiasmo dos irmãos de Avintes pela sua E. S.; isso prova-se pela sua permanente generosidade nas ofertas. A E. S. de Avintes tem visto partir para o Brasil alguns irmãos, mas o nível dos seus membros e das ofertas mantém-se.

S. JULIÃO — Não queremos esquecer este brioso grupo, lá junto à fronteira de Espanha. Os membros da Escola Sabatina elevam-se ao dobro dos membros da Igreja. As suas ofertas, especialmente as do 13.º Sábado, são superiores às de muitas escolas mais numerosas.

NISA — Segue em boa marcha a E. S. desta terceira igreja do Alentejo. Os seus membros quase duplicaram e as suas ofertas aumentaram sensivelmente.

ESCOLAS SABATINAS DAS MISSÕES

Apenas por uma questão de método e não por menos consideração, metemos noutra ordem as Escolas Sabatinas das Missões.

S. TOMÉ — Segundo o relatório da Missão, S. Tomé conta actualmente com uma escola central e nove escolas anexas. O número dos seus membros eleva-se a 556 e em 1949 contava 220.

Contam-nos os irmãos obreiros que têm estado em S. Tomé, quão grande é o entusiasmo dos membros, velhos e novos da E. S. ao fazerem cada sábado a colecta para as missões. Além dos dons para a colecta do dia, cada um traz um excedente para o mealheiro do 13.º Sábado. Assim se explica o elevado excedente desta oferta, que chega a suplantiar as maiores escolas da União.

CABO VERDE — De 112 membros em 1949, a Missão de Cabo Verde conta hoje 312 membros da E. S. De três escolas organizadas, passou para seis com duas escolas anexas.

MISSÃO MADEIRENSE — Congratulamo-nos com os irmãos madeirenses pelo aumento do número de membros que se constata na sua escola. De 148 em 1949 passou para 170 presentemente. É igualmente digno de menção o esforço dispendido em favor dos alvos financeiros, nomeadamente as ofertas natalícias, cuja modalidade parece ter caído bem no coração dos irmãos madeirenses. Que o Senhor se digne abençoar todos os esforços em favor da salvação do bom povo da Madeira.

MISSÃO AÇORIANA — Nota-se grande boa vontade e esforço da parte dos directores das quatro Escolas Sabatinas do arquipélago, para conseguirem um nível mais à altura do progresso geral das outras escolas. Em todo o caso, o conseguir manter as posições já antes conquistadas, a despeito das várias mudanças de obreiros e outras circunstâncias, já por si constitui êxito.

Grandes vitórias estão reservadas às Escolas Sabatinas desta Missão e que Deus se digne conceder-lhes a Sua sábia direcção.

Propomos aos nossos irmãos, de partirem desta assembleia com a determinação de elevarem o número de membros das suas Escolas Sabatinas. Sobre este assunto, julgo não haver duas opiniões. Quem não gostará de ver afluir à sua escola sabatina e nela inscrever, muitas mais pessoas, de todas as idades, de todas as classes e de todos os credos? Quem não gostaria de ver, ainda este ano, elevar-se o número dos membros das nossas Escolas Sabatinas à cifra dos 3.000?

«Quem há entre vós de todo o seu povo, seja Deus com ele, e...» faça prosperar a sua Escola Sabatina?

Pedro Brito Ribeiro

RELATÓRIO DO DEPARTAMENTO DOS M. V.

As estatísticas constituem um excelente meio para obtermos uma visão de conjunto de determinado campo de observação, mas por vezes, em consequência do seu necessário laconismo, não nos apresentam toda a verdade.

Assim, se compararmos os números de membros das Sociedades de M. V. existentes, segundo os relatórios, em 1948 e 1952, verificamos um aumento de apenas 161. Há, porém, um facto que não foi tido em conta por esses relatórios. No primeiro, figuravam «jovens» cujas idades se estendiam dos primeiros meses de vida até aos cinquenta anos; no segundo, são considerados apenas os jovens dos 8 aos 30 anos. Sentimo-nos, pois, felizes porque, além do número indicado por esta diferença, outros muitos jovens vieram preencher lugares que, pelo citado motivo, haviam ficado vagos nas nossas Sociedades.

Durante os quatro últimos anos baptizaram-se, segundo os relatórios, 255 jovens. Basta o exame deste número para mostrar que vale a pena trabalhar em favor da juventude — o campo de trabalho mais barato, mais sã e mais receptivo à mensagem do Evangelho. Por outro lado, estes 255 jovens, com os seus tesouros de energia e generosidade, constituem o mais seguro motivo de esperança para o progresso da Igreja.

A contribuição com que nós, como organização, temos mostrado o nosso interesse pela juventude é bem diminuta, para não

dizemos irrisória: a impressão de um bilhete de identidade, de um cartão da Legião de Honra, da Devção Matinal; a indicação de um curso de Leitura no início do ano; a organização de um Congresso em 1950 e do primeiro acampamento nacional em 1952 e... pouco mais.

As potencialidades das Classes Progressivas, em consequência da indiferença e preguiça mental de nós, mais velhos, continuam quase desaproveitadas.

Damos graças a Deus pelos nossos jovens. Falta-nos o espaço para registar dezenas de exemplos de sua lealdade na observância do sábado na escola, no trabalho, na vida militar; de suas actividades na distribuição de literatura, de convites para o Curso Bíblico por Correspondência e na realização da Campanha das Missões.

É com um tal exército de jovens que a mensagem de um Salvador ressuscitado, assunto ao céu e prestes a voltar poderá ser levada ao campo que nos foi confiado.

Pelo Departamento dos M. V.

E. Ferreira

RELATÓRIO DO DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO

Temos o privilégio de apresentar à vossa apreciação o relatório das actividades do Departamento da Educação, que se confinam às nossas Escolas Primárias e à Escola de Preparação Missionária.

Escolas primárias

Temos actualmente cinco escolas primárias — em Lisboa, Funchal, Praia, Brava e S. Tomé. As duas primeiras recebem apenas alunas, ao passo que as restantes ministram a instrução a rapazes e meninas.

1. *Lisboa* — Sob a proficiente direcção da irmã Maria Celestina Galvão Lourenço, esta escola continua ministrando a educação cristã num ambiente de amabilidade que torna felizes todas as alunas.

O seguinte quadro elucidará suficientemente acerca do que está fazendo a escola:

	Matriculados	Pas. por média	Adm. a exame	Aprovados	Reprovados
1948-49	25	9	10	10	—
1949-50	31	4	12	11	1
1950-51	28	7	10	10	—
1951-52	24	7	11	11	—
	108	27	43	42	1

2. *Funchal* — Tendo conhecido diversas dificuldades, esta escola, dirigida pela irmã Maria Manuela Costa, conta apenas umas seis alunas. Esperamos que possa desenvolver-se num próximo futuro.

4. *Brava* — Continua funcionando esta interessante escola, sob a direcção da irmã Maria José Rosa.

Teve o ano passado 80 alunos, ao passo que a escola oficial apenas tinha matriculados pouco mais de 10 — facto demonstrativo do aprego com que é considerada.

3. *Praia* — Esta é a mais nova das nossas escolas primárias, contando apenas dois anos. Foram satisfatórios os resultados nos exames do ano passado. Conta este ano 30 alunos, aos quais dedica a sua actividade a irmã Rita Esperancinha.

5. *S. Tomé* — Esta escola primária, dirigida pelo irmão José Augusto da Silva Junior, é altamente apreciada em S. Tomé, quer pela população branca, quer pelos nativos, únicos que a frequentam.

Os seguintes números ajudarão a fazer uma ideia das suas actividades:

	Matriculados	Passagens de classe		Aprovados nos exames	
		1.ª - 2.ª	3.ª - 4.ª	3.ª classe	4.ª classe
1949-50	200	34	24	28	14
1950-51	257	35	32	37	21
1951-52	270	10	14	20	25
1952-53	275	—	—	—	—
	1.002	79	70	85	60

Nestes quatro anos foram baptizados 13 alunos. Alunos que frequentaram ou frequentam a escola, e que hoje são membros de igreja — 34.

Escola de preparação missionária

Desde 1949 tem passado por grandes vicissitudes esta nossa escola, da qual depende a preparação dos obreiros que irão trabalhar não só na União Portuguesa, como noutros campos de além-mar.

Quando funcionava em Portalegre, com rapazes e meninas, foi encerrada pelo Governo em Fevereiro de 1950. Nunca mais vimos possibilidade de um funcionamento normal desde então.

Nos anos lectivos de 1950-51 e 1951-52 apenas pôde operar com disciplinas bíblicas, e para rapazes.

Em 1952-53 funcionou em Lisboa, com 12 alunos, sob o regime de pensionato com sala de estudo, tendo sido ministrado, a par da instrução geral, o ensino da Bíblia.

Por generosa dádiva da Conferência Geral, a cujos irmãos da Sede e da Divisão Sul-Europeia manifestamos o mais profundo reconhecimento, acaba de ser adquirida uma propriedade em Setúbal com um edifício onde pretendemos instalar a escola sob o mesmo regime do ano que agora termina. Necessitamos ainda de construir um novo edifício se pretendemos operar como colégio, e desejamos alugar mais de 15 ou 20 alunos, como será necessário.

O Senhor abra o caminho para que tenhamos em Portugal a escola de que necessitamos para as prementes exigências da hora presente.

Pelo Departamento da Educação

E. Ferreira

Relatório da Comissão de Resoluções

Voto de agradecimento a Deus

Considerando a inefável graça da liberdade que o nosso bondoso Pai Celeste nos tem proporcionado no último quadriénio;

Considerando o precioso dom da vida e da saúde que o Senhor tem concedido em grande medida aos obreiros da nossa União;

Considerando os evidentes progressos em todos os sectores da Obra, graças à providência divina;

Recomendamos encarecida e jubilosa-mente:

«Voto de acções de graças rendidas a Deus pela Sua magnanimidade manifestada nas valiosas e numerosas bênçãos recebidas, com o firme desejo e decisão de uma nova consagração ao Seu serviço.

Voto de gratidão à Conferência Geral e à Divisão Sul-Europeia

Considerando as atenções e simpatia manifestadas pela Conferência Geral e pela Divisão Sul-Europeia para com a nossa União,

Considerando que, além dos inúmeros auxílios financeiros que regularmente recebemos, providências foram tomadas re-

centemente para a aquisição de uma propriedade para a nossa escola missionária;

Propomos que se expresse um voto de agradecimento muito sincero aos nossos irmãos das duas instâncias superiores, pedindo a Deus que se digne abençoar os nossos irmãos da Conferência Geral e da Divisão, sobre quem repousa tão grandes responsabilidades.

Actividades gerais dos Departamentos

Considerando o bom êxito alcançado pela imensa graça de Deus, em todos os Departamentos nestes últimos quatro anos:

Recomendamos:

a) Que cada Departamento vele cuidadosamente pela execução dos seus regulamentos privativos e das resoluções das Convenções;

b) Que os planos sejam feitos para um aumento mínimo anual de dez por cento sobre o ano precedente.

Sobre apostasias e espírito de fraternidade

Considerando a necessidade de se evitar as apostasias que infelizmente se vêm verificando em nossas igrejas;

Recomendamos:

a) Que o obreiro local e os membros da igreja procurem, na medida do possível, e com verdadeira simpatia cristã, resolver os problemas dos crentes desanimados que, em parte, por se sentirem desamparados, e possivelmente criticados, se afastam definitivamente;

b) Que se fortaleça por todos os meios possíveis a defesa dos nossos irmãos em caso de doença, fatalidade e perda de trabalho por lealdade aos princípios.

Sobre as escolas

Considerando que uma grande parte da nossa juventude se perde em virtude do contacto com escolas e ensinamentos não-adventistas;

Considerando a oportunidade da Campanha contra o Analfabetismo existente em Portugal, e que esta oportunidade pode servir de meio para que se possam abrir escolas em nossas igrejas,

Recomendamos que se façam todos os esforços no sentido de que um maior número de escolas se possam abrir no campo português.

Fidelidade na observância do sábado nas escolas

Considerando as dificuldades que se apresentam aos nossos filhos, para a santificação do sábado, nas escolas primárias e secundárias, assim como nas actividades da Mocidade Portuguesa;

Considerando que em casos isolados de firmeza na observância do sábado, alguns irmãos obtiveram facilidades em escolas primárias e na Mocidade Portuguesa;

Considerando a santificação do dia de sábado que Deus ordena no mandamento que diz: «nem tu nem teu filho nem tua filha»;

Votamos:

a) Rogar à direcção da União que estude a possibilidade de uma acção em conjunto, como seja um abaixo-assinado e uma representação, de maior número possível, perante o Ministro da Educação, a fim de que nossos filhos sejam inteiramente dispensados aos sábados dos serviços escolares e da Mocidade Portuguesa;

b) Lembrar a todos os irmãos e irmãs a união na obediência incondicional que devemos aos mandamentos de Deus;

c) Apresentar insistentemente este assunto a Deus, suprema autoridade, que nos promete, mediante a nossa fé, dar «a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo».

Escola Rádio-Postal

Considerando a necessidade de se promover mais desenvolvidamente na acção da Escola Rádio-Postal;

Resolvemos:

a) Sugerir aos nossos obreiros e membros leigos uma colaboração cada vez mais eficaz para um aumento de inscrições;

b) Procurar todas as oportunidades que se ofereçam para se visitarem os alunos interessados, quer pelo chefe colportor e colportores, na medida que lhes for possível, quer pelos obreiros locais e membros leigos, em vista de se manter o contacto assim como a sua decisão pela verdade;

c) Encorajar os alunos finalistas a continuar os seus estudos na Escola Sabatina e que cada Escola Sabatina procure treinar elementos que possam fazer trabalho útil junto da mesma.

Sobre evangelismo

Considerando que a vinda gloriosa do Mestre está intimamente relacionada com a evangelização do mundo — Mat. 24:14;

Considerando que a razão de ser da nossa organização é a evangelização do mundo apresentada pelas mensagens Apocalípticas — Ap. 14;

Considerando o desejo bem patente nesta actividade da parte do nosso fiel povo nos seus dízimos e ofertas;

Recomendamos:

a) Que a primeira e mais veemente preocupação de todos mas em especial dos obreiros, seja qual for a sua categoria, seja a evangelização na União Portuguesa;

b) Que seja assinada a cada obreiro, seja qual for a sua posição nos quadros da organização, uma actividade evangelística, mesmo que seja temporária;

c) Que sejam feitos planos para que em cada terra onde tenhamos igrejas haja

uma época dedicada à evangelização do grande público comportando uma série de dez a quinze conferências bem organizadas;

d) Que para tal esforço a direcção organize uma equipa evangelística em cada sector;

e) Que o material evangelístico seja reforçado e melhorado em cada sector;

f) Que congregações e obreiros fixem um alvo mínimo de seiscentos baptismos no quadriénio em que vamos entrar, alvo este que reputamos exequível, segundo a marcha seguida e que reputamos um mínimo a fixar.

Em favor da juventude

Considerando os perigos enfrentados pelos jovens nos seus anos de inexperiência;

Considerando a colaboração generosa que eles estão sempre dispostos a prestar quando sãbiamente orientados,

Recomendamos a todos os responsáveis pela juventude, e em especial aos pais, obreiros e direcções das Sociedades de M. V.:

1. Que procurem estender o mais possível a todos os jovens os benefícios da educação activa através das Classes Progressivas e de acampamentos culturais;

2. Que se tenha em dia o ficheiro dos jovens das diferentes sociedades, procurando-se aproveitar os que revelem vocação para trabalhar de forma directa na Obra Adventista;

3. Que a obra do ministério nas suas múltiplas formas seja colocada sempre perante a juventude como a mais excelente actividade concedida por Deus aos seres humanos;

4. Que ministros e congregações considerem toda a juventude que frequenta as igrejas como o mais rico filão que Deus lhes concede;

5. Que seja considerada a propaganda inteligente do nosso Seminário, a ser feita nas nossas Congregações, e que todos os obreiros sejam chamados a apoiá-la por palavras e exemplo;

6. Que sejam particularmente amparados, material e espiritualmente, os jovens que se dedicam aos estudos de medicina e enfermagem, atendendo aos perigos espirituais que enfrentam.

Sobre as Missões

Considerando que as Províncias Ultramarinas Portuguesas necessitam que a União Portuguesa lhes forneça pessoal habilitado para as suas variadas actividades missionárias,

Recomendamos:

a) Que se preste a melhor atenção à gloriosa tarefa que se está realizando no ultramar português;

b) Que sejam encorajadas e aproveitadas todas as boas vontades e vocações missionárias do nosso povo;

c) Que o nosso Seminário colabore neste intento organizando estudos missionários possíveis, palestras missionárias, etc.

DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES DA UNIÃO PORTUGUESA

MAIO DE 1953

NOMES	HORAS	LIVROS	REVISTAS	TOTAL
António G. Duarte	97	1.040\$00	2.450\$00	3.490\$00
Maria L. Saboga	60		2.385\$00	2.385\$00
Isaias da Silva	123	1.680\$00	250\$00	1.930\$00
Idalina Ferreira	32		1.400\$00	1.400\$00
Flora Saramago	182		1.340\$00	1.340\$00
Júlia Sanches	182		945\$00	945\$00
Parredra Lopes	57	340\$00	550\$00	890\$00
João António	141	820\$00		820\$00
Ester Dias	42		645\$00	645\$00
Júlia Costa	15		480\$00	480\$00
Laura Fernandes	72		408\$00	408\$00
	1.003	3.880\$00	10.853\$00	14.733\$00

O Secretário de Publicações
Fernando Mendes

TÊM A PALAVRA

OS NOSSOS COLPORTORES

A Colportagem ganha almas

Vou apresentar-vos algumas experiências passadas na Ilha da Madeira durante o período em que ali colportei.

Certa ocasião saí de minha casa e dirime a uma freguesia chamada Camacha, visitei ali várias pessoas e tive o prazer de encontrar um alfaiate do Funchal, que acidentalmente ali se encontrava. Apresentei-lhe a nossa boa literatura, e ele interessou-se especialmente pelo folheto «Verdades Eternas» intitulado «Cristo voltará». Como resultado desta experiência, este senhor aceitou a verdade e baptizou-se na igreja do Funchal.

Certo dia andava a colportar numa freguesia da mesma ilha. Encontrei um cavalleiro que me fez a seguinte pergunta: «Que leva o senhor nessa pasta?» Respon-di-lhe: «Livros». Pergunta-me esse senhor: «Que espécie de livros?». Respon-di-lhe: «Livros que falam da nossa alma, livros que ensinam a tratar do nosso corpo». Continuou ele: «Gostaria de ver esses livros. «Entrámos num estabelecimento, e apresentei-lhe um livro que tem como título «O Próximo Conflito». Este senhor, que se interessou pela leitura daquele livro, perguntou-me se podia adquiri-lo. Perante a minha resposta afirmativa, combinámos nova entrevista.

Dois meses depois visitei esse senhor, e perguntei-lhe se tinha gostado de ler o livro «O Próximo Conflito». Tendo-me dito que sim, conversámos um pouco sobre o seu conteúdo, que, com efeito, lhe tinha despertado o mais vivo interesse. Falámos, então, sobre a palavra de Deus. Perguntou-me se era católico romano, e eu respondi-lhe que era membro da igreja adventista do Sétimo Dia, igreja que ensina a guardar os mandamentos da lei de Deus.

Contei-lhe várias histórias bíblicas, como a de Daniel na cova dos leões e a de Jesus a caminho do Calvário. Como resultado desta experiência este senhor é baptizado e em sua casa há uma sala de culto, onde todas as semanas algumas

pessoas se reúnem para ouvir o Evangelho.

Certo dia andava eu a colportar com o livro «Aos pés de Cristo». Vendi-o a várias pessoas, dando-lhes também alguns folhetos de «Verdades Eternas». Um dos cavalleiros que adquiriu vários folhetos nossos, adquiriu depois uma Bíblia, passando a estudar com interesse as verdades evangélicas. Como resultado desta experiência, este senhor, depois de ser esclarecido, veio a baptizar-se, e mais quatro pessoas após ele.

Andando eu a colportar com o «Médico do Lar» numa das ruas do Funchal, encontrei certo jovem que me fez várias perguntas sobre o livro, resultando combinarmos uma entrevista para o dia seguinte. Combinámos então que o mesmo jovem visitasse a igreja do Funchal. Acomponhei-o depois à igreja e, após ter investigado a verdade, aceitou o Evangelho, baptizou-se e mais tarde dedicou-se à colportagem, entrando finalmente no nosso Seminário.

Noutra ocasião andava eu no trabalho da colportagem, e encontrei um senhor que se mostrava interessado pela nossa literatura. Vendi-lhe as «Profecias do Apocalipse» e o livro «Aos pés de Cristo». Esse senhor e mais cinco pessoas de família visitaram a nossa igreja do Funchal por longos meses, e como resultado desta experiência duas filhas suas aceitaram a mensagem e baptizaram-se, e outras pessoas da família estão muito interessadas.

Andando a colportar com a revista «Saúde e Lar» e com «O Médico do Lar», um cavalleiro fez-me várias perguntas sobre a nossa literatura, mas não querendo ficar com os nossos livros por serem um pouco caros, ficou apenas com um folheto intitulado «Cristo volta em breve». Este senhor veio visitar a igreja por muito tempo e mais tarde convidou membros da família para irem à igreja. Como resultado desta experiência baptizou-se a sua filha mais velha.

Certo dia saí de minha casa às 4,30 da manhã, para colportar. À tarde, quando

regressava já para casa, fiz visita a uma família. Orei com a dona da casa, que se encontrava doente, e com o resto da família, e cantei o hino 150. Ao terminar esse belo hino, disse que tinha o Livro dos livros comigo, e que esse livro tinha muitas orações. Perguntou-me que espécie de livro era aquele, e eu disse-lhe que era a Bíblia. Pergunta-me ela: «Mas é a Bíblia verdadeira»? «Sim, minha senhora», disse-lhe eu. E então contou-me o seguinte: «Há uns quatro anos pedi a Deus que me mostrasse o que devia fazer para me salvar. Certa noite tive um sonho em que me pareceu ouvir: Amélia, Amélia, desperta; hoje trago boas novas de salvação para ti. Tendo perguntado de que boas

novas se tratava, pareceu-me ouvir: Se queres salvar-te, guarda os verdadeiros mandamentos tais como se encontram na Bíblia, e aceita Jesus como teu advogado e intercessor. Se assim fizeres terás a salvação». Despertou Amélia do sonho, mas nada mais viu senão seu marido e os dois filhos. No outro dia, foi pedir ao senhor abade que lhe mostrasse a Bíblia, mas ele recusou-se. Percorreu mais algumas pessoas da família e vizinhança, mas ninguém tinha a Bíblia. Só quatro anos depois, quando ali passei, teve oportunidade para ver a Palavra de Deus. Como conclusão desta experiência, esta senhora aceitou a verdade e baptizou-se.

UM LEOPARDO NO GALINHEIRO

No decurso da nossa viagem através do vasto território de Angola, visitámos uma das nossas estações perto do Lucusse, localidade situada a uns 155 quilómetros ao norte de Nova Lisboa. Estê centro missionário de importância secundária encontra-se na selva e conta uns cinquenta alunos. O Irmão e a Irmã Chaves realizam ali um bom trabalho no seio de uma população quase inteiramente pagã. Não só dirigem a escola principal e superintendem em certo número de escolas do mato, mas visitam também cada uma das aldeias vizinhas, reunindo os indígenas à noite, em volta de um fogo de acampamento, para lhes dar estudos bíblicos. Durante as poucas semanas que dura a sua estadia, o Irmão e a Irmã Chaves habitam numa palhota que aqueles mesmos constroem no centro da aldeia. Tivemos ocasião de ir a um local por eles evangelizado no ano passado. Os habitantes eram antes supersticiosos e idólatras. Todavia, graças às reuniões dos missionários, grandes vitórias foram obtidas sobre as trevas do paganismo. O Irmão mostrou-me um imponente monte de objectos díspares — entre os quais ossos — que os indígenas empregavam no tempo em que ainda praticavam o culto dos ídolos. Conseguira-se, por meio da palavra de Deus, fazer com que os abandonassem, e iam ser destruídos.

Esta região é infestada de leões e leo-

pardos. Há cerca de um ano, a Irmã Chaves, que tinha ido de manhã ao galinheiro, ficou admirada com a calma insólita que reinava entre os voláteis. Ao abrir a porta, descobriu que um animal de grande estatura devia encontrar-se no interior, e por isso fechou rapidamente o batente e correu em busca de auxílio. Ao aproximar-se do galinheiro o pequeno grupo de pessoas que ela tinha reunido, a porta abriu-se bruscamente e um leopardo precipitou-se para fora, e fugiu. Verificou-se que o animal se tinha introduzido ali passando pelo tecto de colmo. Depois de ter morto 26 galinhas e de ter devorado seis, não conseguiu escapar pela mesma saída. Esperou, pois, que se viesse abrir a porta, no dia seguinte. Se a Irmã Chaves tivesse penetrado no galinheiro, o animal ter-se-ia provavelmente lançado sobre ela e tê-la-ia despedaçado. No dia seguinte, voltou para se apoderar, sem dúvida, de outros voláteis, mas desta vez foi abatido.

Nossos missionários que trabalham nesta parte da floresta virgem estão não só isolados e privados de contacto com outros brancos, mas ainda ao perigo de ser assaltados pelas feras. Todavia cumprem alegremente a sua tarefa e não recuam perante nenhum sacrifício, a fim de levar o Evangelho a essas populações entregues ao paganismo.

· Otto Schaberth

UMA SEMANA EM COLLONGES

Caro leitor:

Convidamo-lo a penetrar, por meio deste pequeno esboço, na vida que uma semana em Collonges nos proporciona.

Despertadas às seis horas por um belo trecho musical, o dia chega até nós numa nota de alegria. Em breve a vida anima-se e dentro duma hora eis-nos no refeitório para o pequeno almoço que é seguido pela pequena meditação matinal que nos fortalece espiritualmente para um novo dia de trabalho. É então que o período das aulas começa e que sob a direcção divina nós aprendemos tantas e tão belas lições que nos vêm formar moral e intelectualmente.

As horas passam depressa e quase sem que nós nos apercebamos o dia começa a declinar. Um culto ou uma reunião de oração encerra as nossas relações sociais para dar começo às horas de estudo.

Mas nem todos os dias se passam desta mesma maneira, caro leitor. A vida ali é variada e cada dia apresenta uma novidade.

A tarde de segunda-feira, por exemplo, é para nós, jovens, motivo de grande alegria: as classes progressivas tomam lugar com todos os seus atractivos chegando mesmo a induzir-nos a subir os rochedos do colossal Saléve. Ao serão deste mesmo dia temos ainda a sempre benvinda «hora social».

Segue-se o dia da colportagem e da intensificação do trabalho manual.

Temos depois dois dias de grande trabalho escolar que um deles e em dois meses aproximadamente é substituído por uma «course» ao Saléve.

Chega a sexta-feira. A nossa escola concede-nos a tarde desta dia para os preparativos do Sábado. Ao jantar encontramos tudo modificado: desde o nosso vestuário até às toalhas de mesa, tudo tem um aspecto mais bonito. Mas porquê? É porque o dia do Senhor principiou.

A reunião dos M. V. tem lugar às 20 horas. Na manhã seguinte como em todas as nossas Igrejas temos a Escola Sabatina e o culto, as melhores fontes de bênçãos.

À tarde, quando o tempo o permite damos um passeio colectivo entre a natureza. Deitando um olhar pelos vales e colinas que se estendem diante de nós, não podemos ficar insensíveis à melhor revelação Divina que Deus ali nos oferece!

Falando de Collonges, da sua vida, dos seus trabalhos, dos seus recreios, ou dos seus ideais, podemos resumir tudo isso na própria divisa escolar: «Le Séminaire Adventiste prépare pour la vie».

M. R. Saboga

M. R. Baptista

O Sábado e os Exames

Pela circular número 1.848 da Direcção-Geral do Ensino Liceal — Secção Pedagógica — foram transmitidas, aos Reitores dos Liceus, instruções, das quais constam os horários dos exames do ano corrente.

A pedido do Grémio Nacional dos Proprietários de Estabelecimentos de Ensino Particular e para atender a motivos de

ordem religiosa de certos examinandos, foi alterada a ordem das provas da 2.^a chamada nos 2.^o e 3.^o ciclos entre o sábado e a segunda-feira.

Desejamos testemunhar publicamente a nossa gratidão às autoridades responsáveis por tão nobre reconhecimento das convicções religiosas de uma pequena minoria da Nação.

Convenção de Obreiros

8-9 DE JUNHO DE 1953

Sob a direcção do pastor G. Cupertino, secretário-associado da Associação Ministerial da Divisão Sul-Europeia, estiveram reunidos, em Lisboa, durante dois dias, os obreiros da União Portuguesa, a fim de estudarem em conjunto os problemas e métodos de evangelização.

Os mais variados aspectos foram tratados, desde a vocação do pregador até à cerimónia baptismal — fruto do trabalho

de evangelização. Foram focadas facetas importantes desse trabalho, tais como: conferências públicas, lista de assuntos de actualidade, meios de propaganda, duração da campanha, como obter decisões, organização das classes baptismais, etc.

Há muito que se não realizava no nosso campo uma Convenção de Obreiros com tantas instruções práticas.

NOTÍCIAS DO CAMPO

ISABEL CHAVES — Depois de ter cursado Contabilidade no Helderberg College, Africa do Sul., chegou a Lisboa em 4 de Junho, a fim de trabalhar nos escritórios da Sede.

G. CUPERTINO e A. DIAS GOMES — Vindos de Madrid, chegaram a Lisboa no dia 7, estes nossos irmãos, respectivamente Secretário Associado da Associação Ministerial e Secretário do Departamento da Escola Sabatina da Divisão Sul-Europeia, que vinham tomar parte na direcção da Convenção para Obreiros e nos trabalhos da Assembleia da União.

W. R. BEACH — Vindo da Africa do Norte, chegou no dia 8 o Pastor W. Beach, presidente da Divisão Sul-Europeia, que esteve connosco durante o último dia da Convenção para Obreiros e durante os dias da Assembleia da União.

MARCELINO M. VIEGAS, SAMUEL DOS REIS e J. J. LARANJEIRA — A fim de assistirem às mesmas reuniões deslocaram-se à Metrópole os Irmãos Marcelino M. Viegas, director da Missão da Madeira; Samuel dos Reis, director da Missão dos Açores; e J. J. Laranjeira, que tem a seu cargo o trabalho nas Ilhas do Pico e Faial.

MANUEL LEAL, JOSÉ ABELLA, JUVENAL GOMES e MANUEL LARANJEIRA — No dia 15, partiram para Collonges, França, onde se demorarão até ao fim do mês de Julho. Ali foram assistir a um «Curso de Extensão» do Seminário Teológico Adventista, de Washington.

MARIA ROSA BAPTISTA e MARIA ROSA SABOGA — No dia 19 chegaram, de França, estas duas alunas portuguesas do Seminário de Collonges, que connosco vêm passar as suas férias.

GREGÓRIO DA SILVA ROSA — Acompanhado por sua esposa e filhas, chegou no dia 22, a Lisboa, o Irmão Gregório da Silva Rosa, obreiro na Ilha do Fogo, Cabo Verde, que vem passar à Metrópole seis meses de férias, após dez anos de trabalho consecutivo naquele arquipélago.

MANUEL MIGUEL — A fim de se fixar na Madeira, de cuja Missão acaba de ser nomeado director, embarcou no dia 27, acompanhado por sua esposa e filhos. Os nossos melhores votos de prosperidade no seu novo campo de trabalho.

MUDANÇAS DE OBREIROS — Durante e após a Assembleia da União, foram decididas as seguintes mudanças de obreiros: Manuel Miguel, para a Madeira; Marcelino Viegas, para Coimbra; José Simões Grave, para Lisboa (escritórios); Manuel Leal, para Setúbal (Escola e Igreja); Juvenal Gomes, para Lisboa (Igreja); Manuel Jorge de Mendonça, para Ribeira de Nisa e S. Julião; Eduardo S. Pinto, para Vila Real de Santo António.

SECRETÁRIOS DOS DEPARTAMENTOS — A partir da Assembleia da União, as responsabilidades dos diferentes Departamentos ficaram assim distribuídas: Escola Sabatina, Pedro Brito Ribeiro; Publicações e Missionários Voluntários, Fernando G. Mendes; Educação, Liberdade Religiosa, Missão Interior e Médico, Ernesto Ferreira; Escola Rádio Postal, Alberto F. Raposo.

CONFERÊNCIA PORTUGUESA

Ribeira de Niza

Pela graça de Deus, nós jovens da Ribeira de Niza, no domingo 24 de Maio, tivemos uma bonita festa dedicada à Honra das Mães.

É com a presença do Irmão Miranda e sua esposa, demos início à nossa reunião pela volta das 10 horas, tivemos o privilégio de constatar que afluiu uma boa assistência, pois que a nossa sala estava repleta de ouvintes atentos, e verificámos com tristeza que muitas almas se retiraram por falta de lugar.

Entrámos no programa cantando um belo hino pela assistência do N.º 213 e após o cântico fomos unidos num mesmo espírito pela prece do Irmão Afonso Maurício. Esta festa foi dividida em fases, e cada qual tinha o seu objectivo; a 1.ª fase foi composta por poesias e diálogos pelos miudinhos da sociedade. A 2.ª fase foi preenchida por diálogos, versículos, canções e poesias pelas jovens mais crescidas. E por fim tivemos um número especial, que foi apresentado por algumas meninas que recitaram uma poesia dedicada às suas mãezinhas, e assim com este magnífico espírito passámos a distribuir vários ramos de flores pelas mães, e também cartões de recordação pelos jovens.

E com isto vou terminar, é que esta festa, assim como outras, possam servir para aproximar a nossa juventude para mais perto de Deus, são os votos do Director das M. V. de Ribeira de Niza.

EDUARDO MARCHÃO

MISSÃO AÇORIANA

Congregação de Ponta Delgada

Nova Sala de Cultos

Foi com grande alegria que inaugurámos no passado dia 23 de Maio, uma pequena sala, na freguesia do Pico da Pedra — S. Miguel.

Temos esta sala nos baixos do prédio de nossos irmãos Almeida, que de bom grado cederam a sua casa para a pregação do Santo Evangelho.

A inauguração decorreu muito animada. Além do culto que fizemos, tivemos a cooperação de um pequeno câro que se deslocou de Ponta Delgada e fez-se ainda passar um filme sobre a importância da Sagrada Escritura.

Dentro da nossa sala houve quem contasse 63 almas presentes, mas na rua o grupo era superior. Sobretudo destacavam-se as senhoras, que dificilmente entram em nossas casas de culto.

Estamos esperançados num bom trabalho nesta freguesia. Que Deus se digne abençoar os nossos Irmãos e Amigos que ali vivem. E que possam dar sempre bom testemunho da verdade.

Baptismos

A Igreja de Ponta Delgada foi enriquecida com mais 5 preciosas almas, por quem o Senhor Jesus deu a Sua vida. Foi no dia 30 de Maio que tivemos a inefável alegria de ver estas almas morrerem para o mundo e viverem para Cristo. Nestes baptismos, queremos destacar a fidelidade de nosso Irmão Anselmo de Aguiar. Nem os desmaios de sua filha, nem o facto de o quere-rem dar como *demente*, nem coisa alguma o demoveu. E hoje graças a Deus é nosso Irmão em Cristo.

Este foi um exemplo vivo para os outros 4 jovens que se baptizaram com o nosso Irmão.

Que Deus lance o Seu Santo Espírito sobre estes cinco novos Irmãos.

Festa das Mães

A 31 de Maio teve lugar a Festa de Homenagem às Mães.

Foi uma festa muito comovente. Em muitos rostos notavam-se lágrimas de eterna saudade pelas mães que o Senhor chamou ao repouso.

Ao terminar estas notícias, pedimos a todos os nossos Irmãos na fé que não se esqueçam em suas preces de pedir ao Senhor que abençoe a Missão Açoreana.

Vosso em Cristo.

SAMUEL DOS REIS

MISSÃO DE CABO VERDE

Salamanca, um sonho desfeito?

«Não to mandei eu? Esforça-te, tem muito bom ânimo; não pases, nem te espantes, porque o Senhor teu Deus é contigo por onde quer que andares.» Josué 1:9.

Assim, com o coração posto em Jesus e os olhos neste belo versículo, tomando por companheiro o nosso irmão Valério, propusemo-nos abrir o trabalho, nesta aldeia que dista da cidade de Mindelo, cerca de 12 kms. por estrada e uns 8 por montanhas; é uma aldeia de pescadores.

No domingo, 19 de Abril, lá fomos. Ao chegar tomámos contacto com algumas pessoas que nos olharam de lado, visto estarem ali duas pessoas estranhas; o que queriam? Muitas crianças nos rodearam, admiradas e espantadas; pouco depois falámos com o sr. Lino, que é o regedor da aldeia, e dissemos-lhe ao que íamos; eramos embaixadores de Jesus; íamos ali falar do Seu amor. Algumas pessoas, entretanto, se foram juntando; então numa casa mais central nos fizeram convite para entrar. Não nos fizemos rogados e imediatamente iniciei uma pregação, falando da longanimidade de Deus, da Criação e do grande amor de Jesus por cada um de nós, etc. Todos se mostraram muito satisfeitos, dizendo o sr. Lino que nunca tinha ouvido coisas tão belas. Estavam cerca de 70 pessoas a ouvir (crianças e adultos), distribuímos alguns folhetos n.º 1 e 2 por aquelas poucas pessoas que sabem ler. Ali vivem cerca de 200 crianças sem saber ler, visto que não há lá escola, pelo que nos pediram que montássemos lá uma. Respondi que, como a nossa missão é ensinar, certamente que não deixaríamos de cumprir o seu desejo. No domingo seguinte, depois de ter feito um apelo convite à igreja para os que nos quisessem acompanhar, constituindo assim uma embaixada do Senhor, logo se formou um grupo formado por Diogo, Valério, Berta, Adelaide e o nosso irmão Artur, da Igreja da Brava, que estava de passagem, e partimos pela serra, cantando muitos hinos; considerando que ainda eram meninos e seguindo o conselho de S. Paulo fui-lhes ministrando o alimento racional até que possa dar-lhes o Leite puro que é o Evangelho genuíno, distribuímos mais folhetos e estavam cerca de 80 pessoas.

Voltámos de novo, mas como tinha havido festa na igreja romana, estavam desta vez só umas 20

peessoas (compreendemos o porquê de tão pouca gente). Novamente voltámos cheios de alegria, cantando muitos hinos, o que fez afluir muita gente, e ensinámos hinos àquelas crianças e um (51) já começa a ser cantado por elas; continuamos a falar na casa que nos foi oferecida, mais um grupo se constituiu e fomos, desta vez estavam cerca de 140 pessoas a ouvir-nos; foi um belo dia, quase que começámos a desconfiar da fartura (até parece que o diabo está a dormir), alegria em profusão, com este entusiasmo todo pensámos em começar a ensinar as primeiras letras às crianças, e assim alugámos uma camioneta, levámos o quadro preto da missão e foi um grupo enorme passar o dia para lá. Fizemos a E. Sabatina, o culto e ensinámos o A, E, I, O, U aos meninos, falámos cada vez mais ousados, cheios de fé, foi apresentado o assunto «Para que existem os Adventistas». Mas notei que não havia aquele calor costumado por parte dos ouvintes, na verdade um parente da casa tinha falecido, e atribuí que fosse por isso, como tinha sido na cidade, o sr. Lino não estava, pois tinha ido ver o morto. Tirámos algumas fotografias e quisemos inscrever algumas pessoas na E. S. Mas como o sr. regedor não estava, fomos até à praia que dista a uns 300 metros, e quando voltámos, para ensinar mais as crianças, ouvimos uma grande discussão. Viemos a saber que a casa tinha sido apedrejada e queriam bater na filha da dona da casa, e ameaçaram-nos que nos dariam de pau se ali voltássemos; dissemos algumas palavras de conforto à senhora, e ao retirarmos-nos vimos alguém a olhar-nos de soslaio, mas não tiveram coragem de se nos dirigir. Ao chegarmos à cidade já se sabia o que tinha acontecido. O diabo tinha acordado! Ia-nos martirizar conforme o seu costume, mas que interessa o martírio? O amor de Cristo nos constrange. Assim, lá fomos no domingo seguinte, com confiança no Senhor, dispostos a enfrentar todos os ardis de Satanás. Mas quê? Ele sabe que pela violência não levaria a melhor... sabe que quando nos primeiros séculos usou da violência perdeu a partida... não que não fosse sua vontade usar da força, mas sabia que perdia... usou então da subtilidade. Quando chegámos notámos cânticos na capela romana, de relance compreendemos o que havia, mas avançámos até ao local do costume, e logo nos apareceu o sr. Lino, seriamente embaraçado. Contou-nos que o sacerdote romano tinha lá estado e... cada um que ler estas linhas calcule o resto... Muito amavelmente pediu-nos que não voltássemos mais; o mesmo sacerdote arranjou para lá um professor... ia agora dar mais assistência (antes apenas de ano a ano lá ia). Dirigimo-nos então à capela e falámos ao sr. Professor, dizendo qual era o nosso propósito: ensinar tantas almas que tinham necessidade de luz, porque estavam ali abandonadas; a nossa missão no mundo era praticar a caridade. Este desculpou o sacerdote (que esteve doente, tinha ido a Lisboa, etc., etc.). Dirigimos algumas palavras de carinho aos meninos que estavam na capela, despedimo-nos com cordialidade e até pedimos para apresentar os nossos cumprimentos ao sr. sacerdote romano... Ao despedirmo-nos do sr. regedor e de um pequeno grupo que nos costumava ouvir, este dirigiu-nos palavras de agradecimento, dizendo: «Estamo-vos muito gratos, pois se não fosse a vossa iniciativa e caridade não teríamos ainda cá um professor, espero que ainda vos havemos de tornar a ouvir. Agradecei e disse que quando de novo os tornassem a aban-

donar... que solicitassem a nossa presença. Jesus veio buscar o que estava abandonado, e esta era a nobre missão da Igreja Adventista, e que tudo quanto fizemos não somos nós, mas Jesus. Somos apenas seus embaixadores, pois Ele nos tinha enviado ali para dar luz a toda aquela gente. Temos ali já muitos simpatizantes, mas as circunstâncias da vida... e a ainda a pouca fé, não os deixa evidenciar.

Mas Salamanca não é um sonho desfeito. O diabo não tem perseverança, em breve abandonará o terreno, e agora quando formos solicitados, será então na certeza de trazer para Jesus todas as almas sinceras que ali vivem... Salamanca não é um sonho desfeito.

S. Vicente, 8 de Junho de 1953.

ADELINO NUNES DIOGO

Sumário

	Pág.
<i>Dia da educação</i>	1
<i>Assembleia da União Portuguesa</i>	3
<i>Relatório apresentado à Assembleia da União</i>	4
<i>Relatório da Comissão de Resoluções</i>	8
<i>Departamento de Publicações da União Portuguesa</i>	10
<i>Têm a palavra os nossos colportores</i>	11
<i>Um leopardo no galinheiro</i>	12
<i>Uma semana em Collonges</i>	13
<i>O Sábado e os Exames</i>	13
<i>Convenção de Obreiros</i>	14
<i>Notícias do Campo</i>	14

REVISTA ADVENTISTA

ÓRGÃO EXCLUSIVAMENTE RELIGIOSO

E DE INFORMAÇÃO DA IGREJA
ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

DIRECTOR: ERNESTO FERREIRA

ADMINISTRADOR: P. BRITO RIBEIRO

Corpo de Redacção: F. Cordas, J. A. Esteves,
E. Ferreira, M. Lourinho, E. Miranda, S. Reis e
M. M. Viegas.

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cont., Ilhas e Províncias Ultramarinas

Número avulso 1\$50

Assinatura anual 15\$00

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIP. GOMES & RODRIGUES, LDA.

32, RUA DAS PICOAS, 34 — LISBOA